

DERMATITE EM CÃES CAUSADA PELO DERMATOPHILUS CONGOLENSIS.

Elizabeth O. da COSTA*
W.T. da SILVA**

RFMV-A/16

COSTA, E.O.; SILVA, W.T. *Dermatite em cães causada pelo* *Dermatophilus congolensis*. Rev. Fac. Med. vet. Zootec. Univ. S. Paulo, 15 (1): 127-130, 1978

RESUMO: *Descrição em dermatite exsudativa causada por* *Dermatophilus congolensis em dois cães na cidade de São Paulo, Brasil. Ambos os casos foram confirmados bacteriológicamente.*

UNITERMOS: *Dermatophilus congolensis**; *dermatofillase, cães**.

INTRODUÇÃO

Poucos agentes etiológicos de doenças animais exibem tão grande variedade de manifestações clínicas e tal espectro de hospedeiros como o apresentado pelo *Dermatophilus congolensis*.

Dermatophilus congolensis, bactéria pertencente à família Dermatophilaceae, foi descrito pela primeira vez em 1915 por VAN SACEGHEN, no então chamado Congo Belga, como o responsável por uma dermatite exsudativa em bovinos.

Desde então, numerosos trabalhos foram publicados descrevendo-o como agente de dermatites em bovinos, ovinos, equinos, caprinos, suínos, em uma gama de espécies de animais selvagens e no homem (STEWART¹⁰, 1972).

Além da forma clássica cutânea, este microrganismo foi isolado de abscessos subcutâneos em lagarto (*Amphibolurus barbatus barbatus*), por SIMMONS e cols., 1972, em lesões granulomatosas em gatos

(O'HARA e CORDES⁶, 1963; BAKER e cols.¹, 1972; JONES⁷, 1976).

Sendo que somente o último autor isolou e confirmou bacteriológicamente, os anteriores basearam-se apenas nas características morfológicas do agente ao exame histopatológico.

O presente trabalho tem por finalidade relatar a ocorrência de dermatofilose em dois cães na cidade de São Paulo. Ambos os casos confirmados bacteriológicamente.

Em relação a ocorrência natural do *Dermatophilus congolensis* em cães só temos conhecimento de dois trabalhos na literatura internacional: o de BLANCOU² em 1973, em Madagascar e o de CHASTAIN e cols.³ 1976, nos Estados Unidos da América do Norte.

MATERIAL E MÉTODOS

O material recebido, pelos e crostas, foi obtido por raspado das lesões de áreas

* Professora Assistente Doutora.
Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP.
** Médico Veterinário.

afetadas, na região dorsal, dorso-lombar e membros de dois cães. Um macho da raça Dinamarquês de 5 meses de idade e outro, Dálmata de 5 anos de idade.

Foi empregada a técnica de HAALSTRA⁶, 1965 para o isolamento do agente.

Para identificação foram utilizadas as provas motilidade, liquefação da gelatina, hidrólise da caseína, glicose acidificação, catalase, hidrólise da lisosina urease, crescimento em agar CZAPEK, redução de nitratos, de acordo com GORDON⁵, 1964.

RESULTADOS

O exame bacterioscópico do material tratado segundo HAALSTRA⁶, nos permitiu a

evidenciação de formas bacterianas coccoides dispostas em fileiras duplas paralelas coradas pelo Gram, bastante características do agente (Figura 1). Semeadas em agar sangue e agar BHI* apresentou crescimento em 48 horas de colônias inicialmente branco-acinzentadas posteriormente apresentaram coloração amarelada lisas e viscosas com halo de hemólise do tipo beta e agar sangue.

O microrganismo foi submetido a provas de identificação cujos resultados estão apresentados na tabela 1. Resultados estes condizentes com os esperados.

Resultados das provas de identificação bacteriológicas

MOTILIDADE (AGAR SEMI – SÓLIDO)	Positiva
GLICOSE ACIDIFICAÇÃO	Positiva
REDUÇÃO DE NITRATOS	Positiva
HIDRÓLISE DA CASEÍNA	Positiva
HIDRÓLISE DA TIROSINA	Negativa
UREASE (MET. DE CHRISTENSEN MOD.)	Positiva
AGAR CZAPEK	Negativo
AGAR SABOURAUD	Negativo
LIQUEFAÇÃO DA GELATINA	Positiva

DISCUSSÃO

Caso 1 – macho Dinamarquês de 5 meses de idade.

Apresentava pequena lesão circular com alopecia proxima a articulação fêmuro-tíbio-rotuliana esquerda. Após doze dias, havia referência de perda de pelos e presença de crostas por toda a extensão da coluna vertebral.

Caso 2 – macho Dálmata de 5 anos.

O Animal apresentava áreas de alopecia na região dorsal, pelo espessada e acantótica.

Vinha recebendo tratamento contra sarna, Acarsan em banhos. O proprietário referia queda de pelo há dois meses, descamação, com ligeira melhora durante este tratamento.

Ambos os animais apresentavam-se normais quanto a outros aspectos.

O material colhido submetido a exame direto clarificado com potassa a 30%, foi negativo tanto quanto a presença de ectoparasitos, como quanto a de artroporos de fungos dermatófitos.

Foram semeados em agar Sabouraud e agar Mycobiotic* não havendo crescimento.

A semelhança de nossos dois casos com o segundo caso descrito por CHASTTAIN³, levou-nos a suspeitar da possibilidade de tratar-se de dermatofilose.

O caso 2 de CHASTTAIN macho de 6 meses, da raça Irish Setter apresentava também história de áreas de alopecia e crostas, evidentes por 1 mes. Paralelamente o caso 1 deste autor³ tratava-se de fêmea de 6 anos de idade da Raça Pastor Alemão com história de claudicação, anorexia depressão e progressivo emagrecimento. Apresentava lesões crostosas evidentes na linha média dorsal posterior há já dois meses; temperatura de 39,5°C.

Entre os 15 casos descritos por BLANCOU², em Madagascar, embora predominasse, aqueles com sintomatologia restrita à de uma dermatite, dois animais apresentaram comprometimento geral e morreram em consequência de uma debilitação progressiva.

Em relação a possível fonte de infecção sabemos que o animal do caso 1, o macho Dinamarques, mantém contato com bovinos e equinos quando o proprietário se desloca para a fazenda.

No segundo caso não foi possível esclarecer com segurança eventuais exposições deste macho Dalmata a contato com animais da espécie bovina ou equina. Nos dois casos de CHASTTAIN³ não havia história de exposição à esta possível fonte de infecção enquanto que todos os de BLANCOU², apresentaram história de contato anterior com bovinos.

Os dois casos descritos por nós, receberam o seguinte tratamento: Penicilina 44.000 U/Kg/dia e Dihidroestreptomicina 44 mg/kg/dia. No esquema recomendado por CHASTTAIN³ ou seja tratados durante cinco dias, sendo às doses diárias divididas em duas aplicações por via intramuscular.

O tratamento foi auxiliado por banhos que facilitam a remoção das crostas.

Observou-se melhora rápida e acen tuada.

No primeiro caso após um intervalo de 2 meses ocorreu uma recidiva, atribuída à permanência do animal do mesmo ambiente, em contato com as mesmas fontes de infecção.

A recidiva foi tratada do mesmo modo com sucesso.

CONCLUSÃO

Do material proveniente do raspado de lesões dos dois cães com dermatite foi isolado o *Dermatophilus congolensis*. Sendo esta a primeira descrição de sua ocorrência nesta espécie animal aqui no Brasil.

As consequências desta receptividade do cão, espécie doméstica é muito importante em relação a epidemiologia da dermatofilose bovina, assim como pelo seu possível papel na sua transmissão ao homem, já sabidamente suscetível desde os trabalhos de DEAN e cols.⁴ 1961.

RFMV-A/16

COSTA, E.O.; SILVA, W.T.; *Dermatophilus congolensis* in dogs. Rev. Fac. Med. vet. Zootec. Univ. S. Paulo, 15 (1): 127-130, 1978

SUMMARY: *Dermatophilus congolensis* as etiologic agent of exudative dermatitis in two dogs in São Paulo, Brasil. Both cases confirmed bacteriologically.

UNITERMS: *Dermatophilus congolensis**; canine *Dermatophilus* infection; dogs*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - BAKER, G.J.; BREEZE, R.G.; DAWSON, C.O. Oral dermatophilosis in a cat. *J. Small Am.Prac.*, 13: 649-653, 1972.
- 2 - BLANCOU, J. Infection du chien par *Dermatophilus congolensis* *Rev. Elev.Med.Vet. Pays Trop.*, 26: 289-291, 1973.
- 3 - CHASTAIN, C.B.; CARITHERS, R.W.; HOGLE, R.M.; ABOU-GABAL, M.; GRAHAM, C.L.; BRANSTETTER, D. Dermatophilosis in two dogs. *J.Amer.vet.med. Ass.*, 169: 1079-1080, 1976.
- 4 - DEAN, D.J.; GORDON, M.A.; SEVERINGHAUS, C.W.; KROLL, E.T.; REILLY, J.R. Streptothricosis: a new zoonotic disease. *N.Y.St.J.Med.*, 61: 1283-1287, 1961.
- 5 - GORDON, M. A. The germs *Dermatophilus*. *J. Bacteriol.*, 88: 509-522, 1964.
- 6 - HAALSTRA, R.T. Isolation of *Dermatophilus congolensis* from skin lesions in the diagnosis of streptothricosis. *Vet.Rec.*, 77: 824, 1965.
- 7 - JONES, R.T. Subcutaneous infection with *Dermatophilus congolensis* in a cat. *J. comp.Path.*, 86: 415-421, 1976.
- 8 - O'HARA, P.J.; CORDES, D.O. Granulomata caused by *Dermatophilus* in two cats. *New zeal. Vet.J.*, 11: 151-154, 1963.
- 9 - SIMMONS, G.C.; SULLIVAN, N.D.; GREEN, P.E. Dermatophilosis in a lizard. *Aust.Vet.J.*, 48: 465-466, 1972.
- 10 - STEWART, G.H. Dermatophilosis: A skin disease of animals and man. Part.I *Vet. Rec.*, 91: 537-544, 1972.
- 11 - VAN SACEGHEN, R. Dermatose contagieuse (Impetigo contagieuse). *Bull.So c.Path. exot.*, 8: 354-359, 1915.

Aprovado para publicação em 04-09-1978